

COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 43.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 15 DE AGOSTO

DE 1868.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 2500 por 3 meses; com porte do correio 85, 55 e 35000.

COMMERCIAL.

Desterro 15 de Agosto de 1868.

Por motivos imperiosos e alheios inteiramente á nossa vontade deixa de existir o *Commercial*.

Desde o seu começo que esta empresa luta com as maiores e penosas difficuldades para accudir ás suas despesas, comtudo appellando para um futuro mais lisongeiro, ella esperava poder satisfazer o compromisso a que se havia obrigado para com seus favorecedores. Engano manifesto!

De dia para dia mais se augmentão essas difficuldades, e, na difficiencia de alcançar os recursos pecuniarios para proseguir em sua tarefa, entendo a mesma empresa vender, ainda com grande prejuizo, o *Commercial*.

Explicado assim os motivos que nos levarão á dar um passo tão extremo, resta-nos agradecer aos poucos, porém, dignos cavalheiros, que sollicitos nos coadjuvarão, assignando o nosso jornal.

Declaramos aos assignantes de anno, cujas assignaturas finalisão no ultimo de Dezembro, que a nova empresa tomou a si o encargo de satisfazer o compromisso q' com os mesmos haviamos contrahido, remettendo o jornal que pretende publicar.

A Redacção.

VARIEDADE.

Uma pagina de amor.

Escrever uma pagina inteira da vida, salpicada de magoas de um amor palpitante, é tarefa espinhosa, quanto difficil e mallograda.

Não obstante conhecendo a pequenez de meus recursos intellectuaes, atrevo-me á narral-a, traçando palavras umas apóz outras cobertas com o manto do verdadeiro sentimento que se expande em minha alma.

Como o nauta perdido no seu fraco batel aos embates das ondas de borrascoso mar—sem esperanza do porto de salvação, assim meu coração lutando ainda com a indifferença espera alcançar nos céus do' prazer á alegria despontada em flôr, risonha, jovial e amavel.

Sou infeliz, eu o sei; mas não deixo por isso de ter crença... ainda sou moço, sinto-me cheio de vida, e por consequencia affastate de mim nuvem negra do destino...

Dando, pois, por terminado este meu pequeno prologo, (si é que é prologo) vou narrar, repito, esta pagina intima da vida, pedindo desde já—minhas sympathicas e formosas leitoras a vossa protecção, para q' essa pagina seja aquecida pelo palpitante de vossos corações sensiveis. Esperançado nesse desejo vou dar expansão ao pensamento, para que elle galgue ás muralhas do Parnaso, onde existem as musas festejando os filhos predilectos da poezia.

Ha quatro dias que nasceu em mim um sentimento desconhecido e incommodo, e enraizou-se logo no coração, começou á brotar rinhos e aguçados que me mal'ratao. Sabem, aposto, qual é elle, e si o não sabem, ou querem fazer-se de innocentes eu lhes digo positivamente: é o amor que me prende ás cadeias da vida, que me faz delirar febricitante nas horas, em que reinão a paz e o silencio.

Malfadado ente!

Amo uma virgem feiticeira e encantadôra, de olhos pretos que scintillão como as estrelas no firmamento, brincão e conversão a linguagem viva e expressiva do amor.

Seu todo tem graça, tem attractivos que as minhas debéis forças não podem descrever-los: é um ente bello, elegante, é o retrato fiel da magestosa Venus como pintão-na os antigos poetas.

Amo minhas sympathicas leitoras e porque amo eu?

Porque amar é sentir vida nova no coração, porque sem elle, nós não podemos respirar o halito puro da natureza, porque elle é um sentimento que existe, que não podemos deixar de acreditar, porque foi emanado de Deos, dizendo isto, digo tudo, e prendo a lingua destes poetas sem crença.

As vezes faço esta pergunta á mim mesmo e quasi sempre respondo desta maneira.

A mocidade inda em botão é a idade mais perigosa da vida, a fragilidade de pensamento nos promessa á torrente das paixões amorosas, para qualquer lado q' voltamos as vistas encontramos tropeços e difficuldades em transmittir o nosso amor ao coração da donzella que amamos, da qual nutrimos a nossa esperanza.

Crianças que somos, não temos direito, ou por outra não sentimos esse fogo que os poetas denominão—amor—atear o incendio no nosso coração?

Por ventura não somos formados de uma alma, não comprehendemos o sentimento do amor?

Sim! Não é o dinheiro, esse metal luzente que embaça os olhos do mundo, que, se vê estampado o amor!

Não confundamos a natureza de um e de outro: ambos são de nascimento differente.

O dinheiro foi nascido pelos governos de uma nação, (admitimos a hypothese) para engrandecimento da mesma; o amor é um sentimento que emana de Deos, o qual soffreu por nossa causa os ineffaveis tormentos no alto do Thabor!

Sublimidade naquelle e utilidade ^{ferro a} _{epellu}

Já lhe expliquei, minhas sympathicas leitoras a crença que tenho em o dinheiro. Não quero dizer com isso que gostão do dinheiro, não; longe de mim tal supposição: quero dizer que os homens já formados redicularisão muitas vezes um mancebo, porque tem pretensões a uma donzella offerecendo-lhe o coração, o seu amor.

Pobre mancebo, exclamão elles—como podes amar senão tendes a mola real do mundo?

Queres viver mergulhado no mar da infelicidade?

Assim é este mundo!

E' verdade que nós não podemos, passar sem dinheiro; mas tambem não é preciso ser-se muito rico para amar, si é que o amor consiste no dinheiro, torno á repetir.

Mudemos de assumpto, voltemos á narração da pagina intima da minha vida, que ia ficando no tinteiro, em consequencia da eminentissima dissertação sobre o amor e o dinheiro.

Quatro dias já lá vão que repetidos embates de um soffrer intenso me tem acabrunhado, e inda me acabrunha, isto é, paulatinamente.

Amo com todas as forças do meu coração e não sou correspondido.

Essa menina, essa alma candida não comprehende, não sente pulsar-lhe as fibras do coração suspirando—amor—!

E' má, muito má!

Seus olhos tem tanta vida; fallão a conversação muda do amor—mas ella não o sente... não o comprehende!

E por ventura, (me desculpem) a mulher

compreende satisfactoriamente o amor?
Não!

A volubidade é seu forte.

O homem quando se sente apaixonado não sabe o que diz—póde ser considerado como um louco.

Estou neste caso!

As vezes quando meu pensamento vaga, passeiando pelas regiões ethéreas, meu pobre coração abre as folhas do seu livro bello e começa a lê-lo chorando: é que elle é muito sensível; por qual quer couza se entenece coitado!

E tu, Ismenia não tens pena do cantor que errante vaga por esses mundos desconhecidos e ignotos, com a mente repleta de fantasias de amor?

Ah! tu és muito má!

Não te movem ao menos os meus queixumes tão amargos!

Attende aos meus suspiros soltos á briza, que vão morrendo nos ares: sê piedosa aos rogos do teu bardo—Ismenia!

Não vivo... vegeto; sou qual rôla lacrimajando a perda de seus innocentes filhinhos; como ella também gemo, porém o teu rigor.

Ente infeliz!

Não tens saudades, Ismenia daquellas tardes primaveras, em que o crepusculo baia a pava annunciando aos habitantes a vinda do repouso, a noite, que não te dá tempo de dizeres os termos cheios de vida, cheios de amor ao teu cantor que te ama, que te adora, como se fosses uma imagem divina?

E hoje, hoje tanto rigor!

Amas á outrem, ou me queres fazer sofrer?

Não! tu és muito má, mas ha n'um cantinho do teu coração um vislumbre de sensibilidade.

Tu és a minha vida; sem ti não vivo... vegeto.....

Ismenia.

Ha na minha vida uma sombra negra q' me persegue os meus passos; essa sombra é o indifferentismo de que está revestida tu'alma.

Si passo algumas vezes distraído, recordando-me das felizes scenas do passado, sou interrompido por um sobresalto, cujo effeito me é desconhecido, sentindo ora saudades vivas que chegam até ao amago do coração, ora presagiando certos synistros para o futuro; finalmente, nessas horas de paz almejo sempre contrariedades: e o continuo palpar do amôr....

Muitas vezes o pranto que se derrama em borbotões do peito é meu balsamo consolador, na esperança de conquistar e vencer ao mesmo tempo essa barreira insuperavel, assáz difficil de galgal-a: o teu indifferentismo!

Si as dôres que fazem enfraquecer o corpo e deffinhar a alma são bastantes fortes para conseguirmos a missão proposta jul-

gue, Ismenia que terei em breve tempo a palma da victoria, porém, si é o contrario breve verás o meu eu no leito da morte prestes a exhalar o suspiro derradeiro da existencia.

Amo-te muito! Quando te vejo á janella folheando as paginas do meu livro, tristes e melancolicas sinto dentro em meu coração nadar o prazer, e depois a palpitar sente um refrigerio que lhe estanca as amargosas e vertidas lagrimas!

Amo-te muito! Quizera estar a teu lado brincando com estas tranças perfumosas como a roza e nellas imprimir um osculo innocente de amôr!

Amo-te muito! Como o Beija-Flôr que salta de galho em galho de odoríferas flôres para libar o succo, assim quizera saltar também para aproximar-me de ti e contemplar o teu formoso rosto!

Amo-te muito! O teu indifferentismo não o posso supportar, si esta esperanza que me alimenta a alma não evaporar-se de toda. Confio nella e tenho por escudo a resignação!

Muito custa supportar a ingratidão de uma mulher, Ismenia! Tu, és á minha vida me tens feito tragar o fêl na taça de teu indifferentismo!

Amo-te muito, muito e muito!

Quantas vizes meu coração solta seus gemidos tristes e saudôses e vão sumir-se nos ares!

Quas vezes, o meu peito debilitado, não sente a dôr roer-lhe as fibras e resignado—Ismenia, mimosa pomba que adejas as tuas candidas azas para enraivecer o teu pobre trovador, gravando-lhe no seu coração a tristeza e o pranto!

Ah! muito soffre quem ama!

E' lei—cumpra-se!

Minha Ismenia, vou concluir esta pagina da minha vida, pedindo-te compaixão para as minhas magoas.

Despreza essa arma mesquinha—O indifferentismo: sê piedosa ás queixas do teu bardo, Ismenia!

Ismenia, anjo, fada, pomba dá-me o teu coração, e em paga já te dei o meu!

Finalmente—eu te peço: dá-me o teu amôr!

As filhas do céu.

(Conclusão.)

A pouca distancia do sitio frequentado pelas filhas do céu, vio o nosso heroe o tronco de uma arvore caída, secco e coberto de musgo, que servia de abrigo a grande quantidade de ratos, comtemplando os lindos animiesinhos ao vê-lo, e, nem receiarião couza alguma delle. Emquanto assim pensava, arrastou o tronco para perto do circulo magico, e ei-lo transformado em rato correndo como os outros e olhando para todos os lados com seus olhinhos vivos e espantados. Entretanto não deixava de levanta-los para o céu, e agruçava suas orelhinhas para melhor perceber os primeiros sons da celeste harmonia.

Finalmente baixarão as doze irmãs, e entregarão-se á sua dança costumada:

—Olha, exclamou a menor, hontem este tronco não estava aqui.

E correu apressada para o carro magico. Suas irmãs porém rirão-se de seus temores, e rodeando o tronco cahido batião-lhe por brinquedo; ás pancadas sahião os ratos em geral debandada, e entre elles Vaupi: todos porém perecerão ás mãos das doze irmãs, excepto um que ligeiro fugia á encarniçada perseguição da filha do céu, que enamorára o caçador. Já tinha ella levantado sua varinha de prata para descarregar o golpe mortal sobre o assustado animalzinho, quando Vaupi recuperando sua forma primitiva, cerrou-a estreitamente em seus braços e contra seu peito. As outras correrão para o carro e desaparecerão no céu.

Para agradecer á sua noiva e merecer o seu amor Vaupi teria desafiado o mundo inteiro: para consolá-la, contava-lhe suas aventuras na caça, pintava-lhe as delicias da existencia, que teria na terra. Solicito e namorado escolheu o melhor caminho para conduzi-la á cabana.

No peito não lhe coube o goso quando a viu entrar na sua morada, e a contar desse momento, foi sem duvida o mais feliz dos mortaes.

Rapidos passarão o inverno e o estio, e na volta da primavera com suas flôres e suas brizas, o nascimento de um filho augmentou a sua ventura.

Que mais podião os dois desejar soltar a terra? A mulher de Vaupi era filha do genio de uma das montas estrechas, que recando o firmamento e a vida terrestre em breve perdau para elle toda a sua encanto; possuise do ardente desejo de voltar para junto de seu paé, magica palavra, que podia conduzi-la á casa e teceu uma cesta de junco, que occultou cuidadosamente.

Ao mesmo tempo tractava de reunir todos os objectos, que julgava poderem ser agradaveis a seu tão suspirado pae.

Concluidos os seus preparativos, a filha do céu aproveitou um momento em que Vaupi estava no encantado prado: sentouse na cesta e começou a cantar; seu canto porém era triste e o vento que levava consigo a triste melodia, fê-la chegar aos ouvidos de seu marido.

Ao ouvir aquella voz querida, correu elle desolado á cabana; mas ao chegar, sua mulher e seu filho estavam já fóra de seu alcance. Em vão chamou-os pelos nomes mais carinhosos, a cesta continuava a subir, e Vaupi ficou absorto a comtemplá-la até que chegou a tortar-se um ponto no espaço onde em breve desapareceu.

O infeliz inclinou a fronte e entregou-se ao desespero.

Passou um estio e um verão inteiros chorando, sem que o tempo trouxesse consolo algum a seu pezar, si seu pranto corria por sua mulher, não corria menos por seu filho, em quem se reunirão a formosura sem par da mãe, e a força e a gildade do pae.

A filha do céu volvera ao palacio de seu pae, e ahi rodeada de delicias quasi que a cruel havia olvidado o esposo, que deixara

certo, pois por seus constantes esforços conseguiu elle sahindo de uma vida obscura, collocar-se em uma posição que lhe promettia um futuro mais brilhante e de gloria!

Auxiliado pelo seu talento e perseverante applicação ao estudo, bem depressa vio compensados seus esforços, e tomou lugar honroso entre seus companheiros, que o applaudião pela sua pericia.

Novo, por assim dizer, na sua carreira, mui depressa colheu bastantes louros, e todavia era ainda cedo para os colher, por que a excessiva modestia, de que a natureza o dotára, o que o tornava mais apreciando, por isso que se achava obscurecido por denso véo para os que só julgão as couzas pelo ruido, delle se foi desprendendo, á proporção que se ia tornando conhecido pela pericia e actividade que desenvolveu em certos trabalhos, difficultosos e arriscados, de que se encarregou, e para os quaes se achava habilitado com as indispensaveis noções de mathematica, e mecanica elementar e applicada.

Pelos seus feitos abordo da corveta a vapor encouraçada *Silvado*, navio de um machinismo arruinado e que se pederia dizer caprichoso, cujos feitos o Governo Imperial não deixou passar sem ser galardoado com os habitos de Christo e da Imperial Ordem da Rosa, foi que apenas vio o intelligente machinista despertar as esperanças do futuro feliz que o aguardava.

Nesse navio, pois, foi que elle se tornou bem conhecido, pois que houve occasião de minifstar o seu respectivo commandante o proposito firme em que estava de não consentir na retirada daquelle que lhe prestava importante apoio na senda gloriosa dos seus grandes feitos, e que se tornava tambem notavel nas occasiões criticas.

Não obstante achar-se á tão longo tempo no serviço, gravemente affectado de molestias adqueridas na campanha, e ter á muito desejado regressar do theatro da guerra, sómente para o restabelecimento de sua saude, foi-se alli demorando, mas a enfermidade rapidamente se agrava, e o nosso patricio requer, por essa razão ser dispensado do serviço da esquadra, mas logo retira essa petição, para annuir aos desejos e corresponder á confiança que nelle tinha o seu commandante, que pediu-lhe que a inutilisasse, disendo-lhe que na sua informação fazia ver ao digno Almirante que os seus serviços não poderiam ser facilmente desempenhados por outro da maneira de que elle já tinha muitas provas. Resignou-se, submetteu-se á essa exigencia!

Era a sorte ou o destino que o seguia com seu cortejo de rasões, decretando a sentença de que mais uma victima notavel deveria ser immolada, sem que ao menos repousasse á sombra dos louros, conquistados com sacrificios e trabalhos nos choques dos combates, succunbindo heroicamente victima do talento e bravura.

Resignou-se, talvez porque ainda o alentava a esperanza de que no então proximo transporte de 30 de Abril fosse alguma or-

dem com respeito ao seu regresso á côrte, e nesse interim seus soffrimentos se aggravão de um modo assustador, e é no estado já de grande desfallecimento que poudo obter exoneração do serviço de bordo, mas neste estado já ia caminho da sepultura, passando do seu navio para o transporte *Bonifacio*, no dia 14 do dito mez de Abril, fallecendo á 21 do mesmo, tendo permanecido no theatro da guerra desde o seu começo.

Falleceu, vendo apenas luzir no horisonte a estrella que o illuminava; falleceu deixando no coração dos que o conhecão e preservão a lembrança dos seus talentos e amabilidade, o pesar e a saudade.

Lá da eternidade contempla o apreço que rendemos gratos á tua memoria.

A nossa penna folga sempre que rende culto ao merecimento.

Talentoso e prazenteiro, a sua convivencia era sempre util e agradavel.

Era tido pelo primeiro machinista brasileiro: em um festim como tal foi proclamado e victoriado.

E com effeito, quando prestou exame para obter o lugar de 3.^o machinista, fê-lo puramente theorico, e os engenheiros examinadores o acharão tão habilitado que manifestarão muita disposição para passar-lhe carta de 2.^o, o que não se levou a effeito por que então prevaleceo a judiciosa idéa de que ao examinando faltava ainda a pratica.

Mais tarde, devendo prestar novo exame, para occupar o lugar de 2.^o machinista, foi delle dispensado pelos proprios examinadores, que declararão-se satisfeitos com as informações que tinham á seu respeito.

Pedimos aos que tiverem a bondade de lêr-nos, desculpem as muitas faltas e incorrecções deste nosso fraco escripto.

NOTICIARIO.

—**Transporte Izabel.**—Este transporte entrado da capital do Imperio foi portador da retirada do gabinete presidido pelo conselheiro Zacarias.

O novo ministerio ficou assim organizado:

Presidente do conselho e ministro da fazenda.—Visconde de Itaborahy.

Ministro do Imperio.—Paulino José Soares de Souza.

Dito de estrangeiros.—Conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

Dito da justiça.—José Martiniano de Alencar.

Dito da marinha.—Barão de Cotigibe.

Dito da guerra.—Barão de Muritiba.

Dito da agricultura.—Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.

—O vapor *Rio Uruguay* entrado hontem á tarde tambem do Rio de Janeiro noticia ter sido dissolvida no dia 20 por decreto de 19 a camara dos Srs. Deputados, e que constava á ultima hora ter-se fixado o mez

de Novembro afim de proceder-se em todo o imperio a eleição da mesma camara.

Fôra transferida por ordem do governo para o dia 23 do corrente a viagem do vapor *Gerente*.

—**Prisão.**—Por ordem do Sr. Dr. Chefe de Policia e em vista de uma precatória remettida da provincia do Rio Grande do Sul effectuou-se na tarde de 23 do corrente a prisão do individuo Jesuino de Oliveira Passos, natural da cidade de S. José, com casa de negocio na Figueira, indigitado de haver commettido os crimes de morte e de roubo quando pelo meiado do anno de 1854 residio em uma das villas da quella provincia.

Consta-nos que o accusado sendo interrogado pelo Sr. Dr. Chefe de Policia negára ao principio com bastante presença de espirito os crimes que lhe attribuião, porém que ao depois disséra ter delles sciencia por ter ouvido dizer que seu autor tinha sido um major.

A pedido do accusado fôr-lhe permitido, pelo Sr. Dr. Chefe de Policia, algum tempo de demora nesta cidade afim de ajustar as contas de sua casa de negocio.

—**Diario de Pelotas.**—Fomos obzquiados com os primeiros numeros d'este interessante jornal, de propriedade e redacção do Srs. Ernesto A. Grensgross e Juvenio A. Paredes.

Desejamos ao novo lidador da imprensa pelotense longa vida e duração na honrosa romaria que vem de encetar.

—**Preterição.**—Devido a affluencia de materia deixamos de dar a conclusão da variedade *As filhas do céu*.

—**Publicação sollicitada.**—Em outro lugar desta folha encontrarão os nossos leitores um escripto, para o qual chamamos a sua attenção, com respeito ao Sr. Feliciano Nunes Ayres, filho desta Provincia, machinista do encouraçado *Silvado*, que em viagem do Paraguay para a côrte, falleceu no respectivo Hospital Brasileiro em Montividéo a 21 de Abril ultimo.

Si o artigo a que nos referimos não prima pela belleza do estylo, deve ser certamente pelo merito da verdade do seu conteúdo sobre a intelligencia, dedicação e serviços do illustre cavalheiro que, pertencendo á uma familia onde o talento não é uma novidade, deu sempre boa idéa de si e da terra onde teve o berço.

—**Imperatriz Carlota.**—A *Presse* dá algumas noticias ácerca da infeliz viuva do Imperador Maximiliano. Os medicos acabão de lhe aconselhar uma viagem afim de melhorar o estado da sua saude e de ter algumas distracções. Ainda não está designado o ponto onde a imperatriz se deve dirigir.

Ella manifesta desejos de tornar a ver Miramar, residencia favorita de Maximiliano, onde decorrerão os melhores annos dos dous esposos, mas os medicos oppoem-se a esta viagem, receiando para a imperatriz os effeitos de uma profunda emoção.

O seu espirito vai recuperando a sua lucidez e manifesta um vivo interesse pelos successos da Austria, dos quaes se informa constantemente. Diz-se até que está em correspondencia com os membros da familia imperial de Vienna, e que, tendo sabido do bom successo da imperatriz Elizabeth, tinha experimentado grande satisfação. Presenteou por esse motivo todas as pessoas que a rodeião, e borda actualmente para o berço da pequena archiduqueza Maria, uma rica coberta.

Boletim. — Abaixo publicamos o boletim do *Echo do Sul*:

Viva a Nação Brasileira!
Viva o exercito e esquadra!
Viva o bravo Marquez de Caxias!

Acaba de fundear em nosso porto o vapor *Gerente*, com datas até 4 do corrente.

Finalmente Humaytá cahiu em nosso poder, e a guerra toca á seu termo.

No dia 25 o inimigo evacuou a praça de Humaytá, passando para o Chaco, onde se acha completamente cercado em uma matta, em numero de mais de tres mil homens, além de mulheres e erianças.

192 bocas de fogo, guarnecião as trincheiras de Humaytá, e a quantidade de munições de guerra deixada pelo inimigo é assombrosa.

Os prisioneiros que se tem feito no Chaco, são concordes em declarar que o reconhecimento do dia 16, foi o que determinou ao coronel Allen a abandonar a praça, porque convenceu-se de que não poderia repellir um assalto geral.

Ficarão na praça 12 soldados nossos feridos no dia 16, que confirmão esta declaração.

Na artilharia de Humaytá, encontrarão-se muitas peças raiadas.

A divisão avançada da esquadra a 24 passou e repassou as baterias da embocadura do Tebicuary depois de ser bombardeado o acampamento de S. Fernando, onde se acha Lopez.

No dia 30 a ultima hora da sabida do «Bonifacio» bombardeava-se com vigor o Novo Estabelecimento do Tymbó, e a guarnição de Humaytá continuava sitiada por todos os lados.

O ultimo telegramma de Montividéo do dia 2 do corrente ás 10 horas da manhã, diz o seguinte:

Mil homens da guarnição de Humaytá que estavam refugiados no Chaco tentarão escapar-se pela lagoa e forão mortos á metade.

O resto da guarnição ficou ainda na península, onde provavelmente á esta data se terão rendido.

O general Ribas atacou Timbó, tomando 400 prisioneiros.

São falsos pois, todos os rumores que circulão e que a imprensa inimiga da alliança publicou em Buenos-Ayres, sobre as explosões de Humaytá.

No Bonifacio chegou á Montevideo o valente F. Echevarne que foi ferido no ultimo combate do dia 18 do passado.

— Em aditamento ás noticias acima damos em seguida a cópia da parte do Tenente Coronel José Joaquim de Lima e Silva, deputado do Quartel-Mestre General, de haver cortado as correntes que fechavão o passo de Humaytá:

— COPIA. — Commando em Chefe — Repartição do Deputado do Quartel Mestre General — Pare-euê 23 de Julho de 1868 — Hm. Exm. Sr. — Tendo-me ordenado S. Ex. o Senhor Marquez, Marechal e Commandante em Chefe, Jago que teve noticia da estar passando para o Chaco a força inimiga existente em Humaytá, que eu para lá me dirigisse afim de cortar as correntes do rio para facilitar a subida da Esquadra, bem como que desceravasse a artilharia da barranca, que constava estar encravada, para com ella hostilizar-se ao proprio inimigo que se achava ainda na ponta em frente ao Chaco, d'onde nos fazia alguns tiros de canhão; segui para lá immediatamente com todos os empregados da minha Be-

partição, e com os operarios de serralheiros e carpinteiros do corpo do Transporte, Segundos Sargentos Silvestre Martins Gê e Theodoro Merelles e bem assim Segundo Sargento do Batalhão de Engenheiros Firmino Ferreira da Silva, e logo que cheguei fiz cortar, a talhadeira, como foi presenciado em seguida por S. Ex. o Senhor Marquez e por todo o seu estado Maior, as sete correntes que se achavão fortemente presas em terra a ceos fixos ao chão, sendo tres dessas correntes de uma e um quarto pollegadas de grossura de vergalhão e quatro de uma pollegada, das quaes duas penderão logo no rio pelo seu proprio peso, e as restantes ficarão apenas suspensas no tunel pelo lixo que nelle estava depositado do lado do rio, do que preveni aos primeiros encouraçados que principiavão a subir, fazendo-lhes ver que as ditas correntes se achavão já cortadas, e que com qualquer embate cahirão. Quanto a artilharia não pôde ser desceravada de prompto, por ter além do cravo no ouvido, diversos projectis engasgados dentro d'alma, que se com grande trabalho sahirão. Achão-se por mim arrecadadas duas bandeiras inimigas de cinco pannos e duas de dois pannos, bem como o signete grande de prata com as armas paraguayas pertencentes á praça de Humaytá. — Deus Guarde a Vossa Excellencia. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa Chefe do Estado Maior — Assignado Tenente coronel José Joaquim de Lima e Silva Deputado do Quartel Mestre General. — Conforme — O Capitão Luiz Antonio Ferraz — Assistente.

— **Justificações de bebado.** — Um discipulo de Baccho, desculpando-se, ou antes justificando-se, perante o seu confessor, que o reprehendia do excessivo amor que tinha ao vinho, e do abuso que d'elle fazia bebendo-o, disse-lhe:

« Meu padre, o bom vinho faz o bom sangue, o bom sangue produz o bom humor, o bom humor leva-nos aos bons pensamentos, os bons pensamentos persuadem a boas obras, e as boas obras abrem as portas do céu. »

— **Mulher providente.** — Uma mulher casada em segundas nupcias, e que tinha um marido brutal, que ella detestava porque lhe batia quasi todos os dias, foi um dia surpreendida por ella de joelhos, e de mãos erguidas pedindo ao céu a sua conservação. — Que é isso? Perguntou-lhe o marido. — Acaso vos renasceu no coração o amor que já me tivestes?

— Não, respondeu ella, mas o meu primeiro marido ralhava-me por dá cá aquella palha, vós bateis-me pelas mais pequenas cousas, e se vos perdesse, ver-me-hia forçada a casar com terceiro, que provavelmente me mataria. Peço pois, a Deos que vos conserve a vida.

— **Cousas incertas.** — Ha tres cousas, diz um critico, com que o homem prudente não póde jámais contar, considerando-as como certas: — O favor dos grandes, os carinhos das mulheres, e os bellos dias de inverno.

— **Caricatura.** — O ultimo numero do famoso periodico satyro de Londres o *Punch* contém uma caricatura muito expressiva sobre a questão politica-religiosa que hoje está travada em Inglaterra.

Esta caricatura representa Disraeli e Gladstone, chefes dos dous grandes partidos inglezes em fôrma de dous galos com a christa e as pennas eriçadas e lutando furiosamente sobre uma especie de galinheiro que representa a igreja de Irlanda. Esta, em figura de uma gallinha, vae recolhendo os seus pintos que entrão apressadamente no seu albergue levando as cabeças cobertas com barretes dos que usão os clerigos irlandezes.

Ao lado do dito albergue ou galinheiro está uma pequena proeminencia que tem este titulo: *governo*; e sem duvida é o lugar que disputão com ardor os contendores.

— **Anthropophagia.** — A floresta de Guetarnia, situada entre Bel-Abbés e Daya (Argel) foi ultimamente theatro de um acto de anthropophagia. Uma mãe, que tinha um filhinho ao peito, cortou-lhe uma perna que fez assar e depois comeu.

Alguns arabes que estavão n'uma choça visinha, atraídos pelo cheiro desta carne assada, julgarão que era um carneiro que lhes tinhão roubado, e forão até ao brazeiro certificar-se da verdade.

Quando a mulher os viu chegar, metteu os restos de seu filho entre os farrapos que tinha ás costas e fugiu. Os arabes perseguirão-n'a e tendo-a agarrado virão que os seus vestidos estavão todos manchados de sangue. Não lhes restou a menor duvida do crime commettido pela desnaturada mãe, porque logo em seguida descobrirão a criança sem uma perna e morta.

A mulher depois de bem e devidamente açoitada foi expulsa do aldeamento.

— **Casamento do príncipe Humberto.** — « Eis, segundo diz o Conde de Cavour, » os nomes dos principes que assistem ás festas que terão lugar em Turin e Florença por occasião do casamento do príncipe Humberto.

« D Maria Pia, filha do rei da Italia, rainha de Portugal, nascida a 16 de Outubro de 1847.

« O primeiro Napoleão José Bonaparte, nascido a 9 de Setembro de 1822.

« A princeza Clotilde Maria Theresa, filha de Victor Manuel II, nascido a 2 de Março de 1843.

« O archiduque Luiz Victor, irmão do imperador da Austria, nascido a 15 de Maio de 1842.

« O príncipe Frederico Guilherme, da Prussia, nascido a 18 de Outubro de 1831.

« A princeza Victorina, princeza anal sua esposa, nascida a 21 de Novembro de 1842.

« O príncipe hereditario da Saxonia, Frederico Augusto, nascido a 23 de Abril de 1828, tio da futura esposa de Humberto, a princeza Margarida de Genova.

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Recitativo

Offerecido ao meu amigo Affonso Fontoura.

Typo sublime, cherubim querido,
Minh'alma chora teu cruel rigôr;
Gemo meu peito de saudade infinda,
Tempo perdido do meu puro amor.

A briza passa murmurando fallas,
Sentidas fallas de paixão, de amor!
E tu, ingrata teus ouvidos cerras,
E não importas que eu succumba á dôr!

Si dou-te flôres, desfolhar tu queres,
Si dou-te versos, dizes, são tão feios!
Não sei que faça: já cançado vivo
Soffrendo sempre teus cruéis enleios!

Typo sublime, cherubim querido,
Dá-me um sorriso dos teus labios — sim?
Ah! não me vires por piedade o rosto,
De mim tem pena por soffrer assim!

Eu soffro e calo teu rigor, Ingrata,
A sós lamento meu penar d'amor...
Meu Deus que sorte! que infeliz amante!
Sinto os espinhos maltratar-me a dor!

Mas eu te amo... Sinto vida nova,
Quando contemplo teu olhar, Oh!
Teu garbo esbelto me seduz, me prend
Sou teu captivo, divinal donzella.

Desterro, 31 de Julho de 1868.

Martins Costa

Typographia de — «Commercio» de